

PREFÁCIO

A Sociologia da Saúde tem registado um significativo desenvolvimento nas últimas décadas, o qual não é alheio às mudanças igualmente ocorridas no campo da saúde, expressas, estas últimas, em novas possibilidades científicas e tecnológicas que estão a reconfigurar os limiões da saúde e da doença, bem como a dar lugar a novos entendimentos culturais de bem-estar. A complexidade social e cultural que envolve a experiência individual e coletiva da saúde e da doença, neste quadro de mudanças, veio acentuar a relevância do conhecimento sociológico, quer na decifração e problematização dessa complexidade, quer na produção dos instrumentos de avaliação e diagnóstico sociológico, com vista a uma melhor eficácia social no campo da saúde.

É neste quadro que se tem ampliado a procura da Sociologia da Saúde, enquanto matéria de ensino. A sua inclusão nos currícula dos Cursos Superiores de Saúde começou a ocorrer a partir da década de 1980 em Portugal, seguindo o movimento equivalente registado na Europa, e atingindo a sua consolidação com a entrada no século XXI. É neste mesmo quadro temporal que teve início, enquanto área de especialização, a integração da sociologia da saúde nos currícula dos Cursos de Sociologia. Desta convergência de conjunturas, resultou uma geração de sociólogos da saúde e de sociólogos ligados ao campo da saúde, que hoje exercem a sua atividade profissional, tanto no ensino e na investigação académica e/ou aplicada, como em instituições de saúde, ou em organizações públicas ou privadas com intervenção em domínios diversos da saúde.

Apesar do espaço institucional e curricular que a sociologia da saúde tem adquirido, escasseiam, ainda, instrumentos didáticos específicos – dirigidos a estudantes e professores – que, sob a forma de manual, disponibilizem uma abordagem sistematizada sobre o objeto da sociologia da

saúde – ou sobre a aplicação do objeto da sociologia ao campo da saúde –, sobre os seus principais focos de análise, os seus modelos teóricos, os seus conceitos e métodos específicos. A necessidade de uma oferta bibliográfica centrada na iniciação ao conhecimento sociológico, e na sua operacionalidade e aplicação no campo da saúde, estende-se para além do estrito âmbito académico e abrange um público mais alargado que pretenda inteirar-se dos contributos específicos desta área de especialização sociológica. É neste âmbito que o presente livro de *Introdução à Sociologia da Saúde*, da autoria de David Tavares, representa um contributo essencial no erário do ensino da sociologia aplicada à saúde.

Organizado em quatro capítulos, o livro sistematiza uma panorâmica das temáticas nucleares da sociologia da saúde, dando conta das teorias e conceitos centrais que organizam a sua leitura e análise. Cada capítulo evolui através de enfoques temáticos específicos, relativamente aos quais são identificadas as suas determinantes sociológicas e problematizadas as suas configurações. Cabem nestes enfoques um conjunto de fenómenos sociais estruturantes do campo da saúde, onde se inscrevem, quer fenómenos próprios da modernidade, como os processos de *medicalização* e de *farmacologização*, os *movimentos sociais* em saúde, ou as novas dinâmicas de *profissionalização* na saúde; quer fenómenos socialmente mais antigos, que perduram e se reatualizam sob diferentes modalidades, como as *desigualdades sociais* em saúde, a *estigmatização social* da doença, ou as *formas de poder* na saúde.

Por sua vez, também o modelo de organização interna dos capítulos se revela particularmente didático e facilitador do respetivo uso. Destacam-se a este propósito: (i) a abertura de cada novo enfoque temático com uma pergunta síntese, que funciona como fio condutor para o leitor; (ii) a sinalização gráfica dos conceitos sociológicos constantes no texto e a sua indexação a um glossário geral presente no final do livro; (iii) a finalização de cada capítulo com um quadro síntese das problemáticas, conceitos e conclusões abordadas. Trata-se de um modelo eficaz para responder a diferentes necessidades de consulta.

Sem desvios ao objetivo central do livro – proporcionar uma introdução à sociologia da saúde, no plano temático, concetual e aplicado – o autor, à medida que vai dando a conhecer a panorâmica internacional das teorias e dos autores de referência no âmbito da sociologia da saúde, faz também uma incursão por diversos trabalhos de investigação nesta área,

realizados em Portugal. Recorre a estes últimos para ilustrar a operacionalização prática dos conteúdos teóricos, ao mesmo tempo que, desta forma, possibilita o conhecimento sobre as especificidades sociológicas da realidade portuguesa no campo da saúde. Esta opção reverte, ainda, na produção de um retrato – que tem tardado – sobre vasta parte da produção sociológica no âmbito da saúde desenvolvida em Portugal.

Pela sua clareza, sistematicidade e rigor científico, este livro reveste-se do maior interesse para quem pretenda ter um conhecimento sobre o que é, e para que serve, a sociologia da saúde.

A vasta experiência do autor, David Tavares, em matéria de ensino em Cursos Superiores de Saúde, os seus contributos na investigação sociológica no campo da saúde e, ainda, o seu envolvimento na consolidação associativa e institucional da Sociologia da Saúde em Portugal, garantem e sustentam a qualidade, pertinência e oportunidade do presente livro.

Lisboa, Janeiro de 2016
 NOÉMIA MENDES LOPES

Introdução

O presente livro – *Introdução à Sociologia da Saúde* – dirige-se a um universo abrangente de leitores. A apresentação sistematizada dos principais temas, teorias e conceitos provenientes das ciências sociais em geral e da sociologia em particular, abordados em diferentes contextos letivos e de investigação, poderá seguramente consubstanciar-se como um instrumento útil para estudantes que frequentam cursos de saúde ou de sociologia, professores que lecionam nesses cursos e investigadores que produzem conhecimento nessa área. Por outro lado, os temas expostos são passíveis de interessar a pessoas muito diferentes, como sociólogos e outros cientistas sociais, profissionais de saúde ou outros profissionais que estejam direta e indiretamente envolvidos neste setor, decisores e público em geral atraído pela análise deste tipo de fenómenos, relações e processos sociais, ou seja, a todos os que tenham interesse e curiosidade pelos temas focados ou que pretendam aumentar o seu conhecimento acerca da dimensão social da saúde. Tendo em conta a abrangência dos potenciais leitores, procurou-se compatibilizar o rigor científico e concetual que é apanágio do património sociológico com o uso de uma linguagem acessível à generalidade das pessoas.

O livro organiza-se em quatro capítulos: 1. A perspetiva sociológica e a construção social da saúde e da doença; 2. Saúde e desigualdades sociais; 3. Organizações e profissões de saúde; 4. Políticas de saúde. Nos diferentes capítulos, são apresentados os temas, as teorias, os estudos empíricos, os autores e os conceitos mais relevantes da análise e investigação realizada no âmbito da sociologia da saúde, procedendo-se quer à

sistematização dos quadros teóricos e dos trabalhos empíricos mais significativos que foram produzidos à escala internacional sobre os temas abordados, quer à exposição dos contributos relevantes para o conhecimento da realidade portuguesa.

No início de cada capítulo, é apresentado o sumário dos temas e conceitos principais a abordar. A introdução de um novo tema é precedida pelas questões centrais em debate, os conceitos são salientados a *negrito* sempre que são mobilizados no texto (exceto quando se tratem de citações pois o seu entendimento por parte dos autores citados não tem necessariamente que corresponder na íntegra ao do autor do livro) e, no final de cada capítulo, apresenta-se uma síntese das principais ideias aí desenvolvidas e uma bibliografia de referência onde os leitores poderão aprofundar o seu conhecimento sobre cada tema. O livro inclui igualmente um glossário onde são definidos os conceitos principais que são utilizados na análise sociológica da saúde.

O primeiro capítulo aborda os aspetos principais que configuram a perspetiva sociológica da saúde e da doença. Com vista a introduzir aspetos fundamentais para a compreensão das características e da forma como é produzido o conhecimento sociológico, especialmente para os leitores menos identificados com este tipo de análise e com a sua aplicação ao campo da saúde, no início são apresentados, em termos gerais, o campo de estudo e investigação da sociologia da saúde, a diversidade do(s) objeto(s) de estudo, os princípios e pressupostos epistemológicos, os métodos e as técnicas utilizadas nos processos de investigação.

Neste capítulo, dá-se igualmente conta da origem e da forma como evoluiu esta área de especialização temática da sociologia em termos internacionais e em Portugal, salientando as diferentes fases e os principais marcos dessa evolução. Ao mesmo tempo, é exposta a forma como a análise sociológica revela que a saúde e a doença são construções sociais e categorias pluridimensionais que se vão reconfigurando consoante os conhecimentos, as representações, as práticas, as experiências, os contextos e os processos sociais. Neste âmbito, enunciam-se diferentes abordagens relacionadas com fatores estruturais de mudança nas sociedades contemporâneas, nomeadamente as complexas relações entre o conhecimento leigo e pericial, a influência das perceções do risco nas práticas de saúde, a experiência das doenças crónicas e da deficiência, bem como os estigmas que lhes estão associados, os processos de medicalização e farmacologização, o pluralismo terapêutico.

O segundo capítulo incide sobre a relação entre as desigualdades em saúde e as desigualdades sociais, quer no plano das classes sociais, quer das etnias, da dimensão territorial, da idade e das diferenças de género. No que concerne à relação entre a saúde e as classes sociais, apresentam-se os resultados e a reflexão proveniente do património sociológico presente em múltiplos estudos realizados sobre o tema a partir da década de 1980, após a publicação do Relatório Black no Reino Unido, considerando as principais questões teóricas que se colocam, os critérios multidimensionais subjacentes à operacionalização empírica das classes sociais e o debate epistemológico e metodológico em torno dos eventuais artefactos e enviesamentos decorrentes da forma como os resultados são produzidos.

A abordagem da relação entre as desigualdades em saúde e o envelhecimento, as questões étnicas ou as questões territoriais, salienta o facto de se tratarem de três dimensões que se cruzam e sobrepõem com a pertença de classe, mas, simultaneamente, remetem para problemáticas específicas, nomeadamente a relação entre o envelhecimento biológico e o envelhecimento social em determinados segmentos da população, os fatores culturais e identitários presentes nas representações e práticas de saúde de diferentes grupos étnicos, bem como a discriminação racial muitas vezes exercida nos serviços de saúde sobre determinadas etnias, a influência que têm para a saúde das populações os fatores ambientais, as infraestruturas e equipamentos coletivos, a organização do espaço e o planeamento urbano. Por fim, são expostas as formas multifacetadas como as identidades de género produzem modos distintos de relação com a saúde, mortalidade prematura, morbidade e incidência de vários tipos de doença.

O terceiro capítulo reporta-se à análise acerca da especificidade das organizações e das profissões de saúde. A abordagem da especificidade das organizações de saúde, em particular da organização hospitalar, salienta a coexistência de diferentes tipos de autoridade emanados de diferentes poderes, competências e formas de legitimação distribuídas entre a autoridade administrativa que detém o poder formal e a autoridade profissional exercida pelos médicos, sendo que a distribuição de poderes se reconfigura de diferentes modos com as transformações jurídicas e de modelos de gestão ocorridas nos hospitais públicos e nos centros de saúde. A especificidade das organizações de saúde traduz-se

igualmente na centralidade assumida pelas relações sociais informais resultantes em grande parte da imprevisibilidade e indeterminação do tipo de trabalho aí realizado, por outro lado a sua especificidade também se prende com o facto de se tratarem de instituições com funções sociais próprias e com características comuns às instituições totais, apesar de não se inserirem nessa categoria.

Na análise das profissões de saúde, dá-se conta dos fenómenos, dos processos, das dinâmicas e das relações que se estabelecem, estruturadas pelo contexto específico da divisão social do trabalho neste campo. Nesse sentido, abordam-se os pressupostos do poder e das estratégias das profissões, sob o impacto das transformações estruturais significativas verificadas nas últimas décadas que estão na origem da reconfiguração da dominância médica e simultaneamente da emergência de processos e projetos de profissionalização de grupos ocupacionais do setor da saúde, em particular da enfermagem, dos grupos que compõem o universo das tecnologias da saúde ou das medicinas complementares e alternativas. Neste capítulo, também é focada a influência resultante da ação das associações profissionais e a influência das diferentes instâncias de socialização na produção e reprodução da cultura e da identidade profissional.

O quarto capítulo centra-se nas políticas de saúde. Após enquadrar o seu contexto no âmbito das políticas sociais, do sistema político, do sistema social, bem como dos processos e relações que envolvem o domínio da ação política, e, por outro lado, expor o quadro económico, político e social da ascensão e crise do Estado-Providência na Europa e em Portugal, onde foi implementado mais tarde e num contexto distinto, apresentam-se os principais pressupostos subjacentes às opções relativas às políticas sociais e, em particular, às políticas de saúde, discutindo-se as questões principais que se colocam atualmente, cujo foco incide em grande parte no debate em torno da conceção do Estado e do seu grau de intervenção, enquadrado pelos princípios subjacentes à centralidade conferida à equidade social e universalidade do acesso ou à eficiência, eficácia e sustentabilidade financeira dos serviços, supostamente garantidas pelo mercado.

Neste âmbito, dá-se conta da evolução das políticas de saúde e das reformas ocorridas em Portugal desde a década de 1970, marcadas primeiro pela especificidade do contexto histórico das alterações estruturais conducentes à implementação do Serviço Nacional de Saúde e pelas particularidades associadas à posição semiperiférica que o país ocupa no

sistema político e económico mundial e, posteriormente, a partir da década de 1980, pelas mudanças significativas impulsionadas pelos princípios e agendas políticas neoliberais, concretizados na menor participação do Estado nas despesas dos cidadãos com a saúde, no aumento do peso do setor privado e consequente diminuição relativa do setor público, que, por sua vez, conhece uma acentuada mercadorização, empresariação, contenção das despesas e gestão managerialista orientada pela lógica do setor privado. Na parte final do capítulo, é abordada a ação dos diversificados movimentos sociais do campo da saúde, que têm assumido uma relevância crescente e influenciado direta e indiretamente as políticas de saúde, num contexto de emergência, nas sociedades contemporâneas, de novas formas de protagonismo leigo e de novos entendimentos relativos à cidadania e à participação dos cidadãos na esfera pública.

ÍNDICE

PREFÁCIO	5
INTRODUÇÃO	9
1. A PERSPETIVA SOCIOLÓGICA E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA SAÚDE E DA DOENÇA	15
1.1. As diferentes dimensões da saúde e da doença	16
1.2. Objeto e métodos da Sociologia da Saúde	20
1.3. Origem e evolução da Sociologia da Saúde	33
1.4. A construção social da saúde e da doença: representações, práticas e experiências	40
Síntese	67
Bibliografia	69
2. SAÚDE E DESIGUALDADES SOCIAIS	75
2.1. Saúde e classes sociais	76
2.2. Saúde e desigualdades étnicas, territoriais e etárias	93
2.3. Saúde e género	104
Síntese	118
Bibliografia	120
3. ORGANIZAÇÕES E PROFISSÕES DE SAÚDE	125
3.1. As organizações de saúde	126
3.2. As profissões de saúde	138
Síntese	176
Bibliografia	178

4. POLÍTICAS DE SAÚDE	185
4.1. Políticas sociais e políticas de saúde	186
4.2. As políticas de saúde em Portugal	194
4.3. Movimentos sociais no campo da saúde	206
Síntese	212
Bibliografia	214
CONCEITOS CENTRAIS EM SOCIOLOGIA DA SAÚDE	219
BIBLIOGRAFIA	227